

109- Imersão no mundo sonoro: a musicoterapia no atendimento de um surdo com implante coclear. Noemi Nascimento Ansay/PR,¹ Jéssica da Silva Raposo/PR² e Juliana F. V. da Silva Oliveira/PR.

Resumo

O presente estudo de cunho qualitativo tem por objetivo elucidar e analisar através de um estudo de caso, a importância da musicoterapia no atendimento de surdos com implante coclear (IC). Um surdo que recebeu um implante coclear é imerso em um novo contexto sonoro, onde ruídos estão destituídos de sentido, sendo necessário tornar estes ruídos em objetos sonoros significativos. Partindo da premissa que a musicoterapia utiliza a música e seus elementos constituintes (som, ritmo, melodia e harmonia) para atender as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais ou cognitivas do homem, busca-se através deste estudo evidenciar a importância desta terapia na construção de um universo sonoro. O estudo de caso se refere ao trabalho musicoterapêutico realizado com um menino de 12 anos, com perda auditiva bilateral profunda, com implante coclear. O estudo revela a importância do processo musicoterápico na construção de uma identidade sonora. Como referenciais teóricos utilizaremos os estudos de Schaffer (1993), Bruscia (2000) e Rudd (1998).

Palavras chaves: musicoterapia, implante coclear, surdez.

Abstract

Immersion in the sonorous world: to music therapy to attend a deaf with cochlear implant. The present qualitative study has for objective to explain and to analyze through a case study, the importance of the music therapy to attend deafs with cochlear implant (IC). A deaf that received a cochlear implant is immersed in a new sonorous context, where noises are destituted of sense, being necessary become these noises in significant sonorous objects.

Starting from the premise that to music therapy utilizes the song and his constituent elements (sound, rhythm, melody and harmony) for attend the social, mental, emotional, physical needs or cognitives of the human being, search through of this study to show up the importance of this therapy in the construction of a sonorous universe. The case study

¹ Graduada em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (1992). Especializada em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2004). Mestranda da UFPR (2007). Atualmente trabalha na Clínica Dinâmica como Musicoterapeuta e Psicopedagoga. É professora auxiliar da Faculdade de Artes do Paraná - FAP. Coordenadora de Estágio do Curso de Musicoterapia da FAP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais e em Musicoterapia na área educacional. Trabalha com pessoas surdas há 17 anos, como terapeuta, professora e intérprete de LIBRAS. E-mail: noemiansay@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>

² Formada em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná 2007, tem experiência com trabalhos terapêuticos junto à Saúde Hospitalar e Especial, além de ter prática na área educacional como professora de Música. Possui experiência na área de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Humano através de utilização de dinâmicas em grupo e palestras através do Instituto Paranaense de Medicina do Trabalho (IMTEP). Pós graduanda Psicomotricidade. Email: jessica_src@hotmail.com

refers to the work of a music therapist carried out with a 12 years old boy, with deep bilateral auditive loss, with cochlear implant. The study reveals the importance of the music therapeutic process in the construction of a sonorous identity. As theoretical background we will use the studies of Schaffer (1993), Bruscia (2000) and Rudd (1998).

Keywords: music therapy, cochlear implant, deafness.

Imersão no mundo sonoro: a musicoterapia no atendimento de um surdo com implante coclear

"O conceito de música amplia-se, assim como a própria música, ao entrarmos em contato com uma pessoa que usa um aparelho que substitui as funções da cóclea para ouvir e perceber os sons, estamos lidando com um novo conceito de fazer e ouvir música." Miriam Moritz

1. Introdução

Estudos recentes feitos por Looi; She; (2008), Moritz (2005), McDermott (2004), Koelsche et al (2003), Abdi et al (2001) entre outros, mostram que a Música e a Musicoterapia podem contribuir na construção de um mundo sonoro para pessoas surdas com implante coclear. Estes estudos são recentes e mostram de forma indubitável que através do musical, crianças e adultos com implante coclear podem desenvolver uma escuta sensível e desenvolver seu potencial auditivo.

Segundo a definição utilizada na Universidade de São Paulo (USP, 2008)³:

O implante coclear multicanal é uma prótese computadorizada, inserida cirurgicamente no ouvido interno, que substitui parcialmente as funções da cóclea, transformando energia sonora em sinais elétricos. Estes sinais são codificados e enviados ao córtex cerebral. Este tipo de implante é conhecido popularmente como "ouvido biônico".

No Brasil as cirurgias de implante coclear ainda são recentes. A Universidade de São Paulo (USP), no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, em Bauru/SP, é pioneiro nas operações de implante coclear multical no Brasil e já realizaram mais de 500 implantes desde 1990, este número representa segundo eles a 80 % do total dos implantes cocleares feitos pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

O Grupo de Implante Coclear do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP também é um centro de referencia nacional no que diz respeito a cirurgias de implante coclear, acompanhando mais de 400 pacientes no Brasil.⁴

Segundo Oliveira (2005) após a cirurgia do implante coclear é feita a ativação dos eletrodos que estão na cóclea, permitindo que o paciente receba um grande espectro de sons, incluindo os sons da fala. Será necessário que o paciente interprete e dê sentido

³ Disponível em http://www.centrinho.usp.br/hospital/profissionais/file/fono_04b.html Acesso em 15/03/2009

⁴ Nos hospitais brasileiros que fazem implante coclear é realizada uma avaliação por uma equipe interdisciplinar para selecionar os candidatos a cirurgia, entre os critérios estabelecidos estão: crianças a partir dos 12 meses de idade e adultos que apresentam deficiência auditiva neurossensorial bilateral de grau severo e profundo e que não obtiveram benefícios com o uso de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual.

aos sons, no início, os sons parecem distorcidos e sem sentido. Através da estimulação sonora o cérebro vai gradualmente compreendendo o significado dos impulsos elétricos e desta forma vai construindo um significado para as mensagens sonoras. Este processo não é automático e exige tempo e treinamento. O treinamento de reabilitação tem por objetivo desenvolver audição de sons diversos.

O uso de implantes cocleares não é uma unanimidade entre a comunidade surda, existem movimentos anti-implante, conhecidos como "Deaf Power"⁵ feitos por surdos nos Estados Unidos. No Brasil observamos que também existem críticas ao uso de implante, no entanto, neste trabalho queremos esclarecer que respeitamos o direito do surdo em suas opções de fazer ou não o implante coclear, entendendo que o grupo de surdos não é homogêneo e que existem situações diversas que levam as pessoas a fazerem esta opção ou não. O que nos parece fundamental é que todos surdos e familiares tenham todas as informações necessárias para que tomem decisões conscientes.

A musicoterapia utiliza a música e seus elementos constituintes (som, ritmo, melodia e harmonia) para atender as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais ou cognitivas do homem. Segundo Bruschia (2000) o musicoterapeuta utiliza experiências musicais⁶ (improvisação, re-criação, composição e escuta) no processo terapêutico, onde o cliente tem uma experiência com a música.

No que se refere à prática da Musicoterapia para surdos, autores como Baratto, Fernandes e Martins (1998) afirmam que o trabalho musicoterápico vai além da percepção das vibrações e deve ter por objetivo possibilitar o prazer de descobrir o mundo sonoro, a liberação de emoções e a sociabilização destes sujeitos. Nessa perspectiva, o surdo com implante coclear passa a ser apresentada ao mundo sonoro externo e interno, proporcionando uma contextualização dos sons em seu cotidiano.

Este estudo é um recorte de doze atendimentos de musicoterapia feitos no ano de 2008, na cidade de Curitiba. O estudo de caso se refere ao trabalho musicoterapêutico realizado com Ricardo⁷, um menino de 12 anos, com perda auditiva bilateral profunda, com implante coclear.

⁵ <http://www.cbsnews.com/stories/1998/06/02/sunday/main10794.shtml>

⁶ Estas Experiências Musicais segundo Bruschia (2000) podem ter vários níveis: pré-musical, musical, extramusical, paramusical e não musical. Pré-musical: são estímulos insuficientemente desenvolvidos, organizados ou completos para serem considerados intrinsecamente musicais. Ex: vibrações, sons da natureza, sons de animais e outros. Musical: são estímulos controlados e organizados de forma a criar relações intrinsecamente significativas. Extramusical: são aqueles aspectos não-musicais da música ou da experiência musical. Ex: letra das músicas, histórias ou dramas representados na música. Paramusical: aspectos relacionados ao ambiente musical durante o tempo em que o cliente ouve ou faz música. Ex: objetos, móveis, luzes, dança, poesia e outros, que são feitos de forma independente da música, mas que estão no ambiente musical. Não musicais: aspectos do ambiente que se impõe ao cliente, provocando reações e comportamentos sem um significado musical.

⁷ Ricardo é um nome fictício, para resguardar a identidade do cliente. A mãe do menino assinou um termo de consentimento para que as informações fossem utilizadas neste estudo.

O encaminhamento para Musicoterapia foi feito pela psicóloga que atende Ricardo, a justificativa foi que o menino mostrava indiferença quanto ao mundo sonoro, sempre desligando o aparelho, queixando-se dos ruídos e aproveitando minimamente os recursos que o implante coclear fornecia. Ricardo faz avaliações periodicamente no hospital onde fez o implante coclear, por uma equipe multidisciplinar, seu implante já está mapeado para receber as frequências de estímulos sonoros que possibilitam a escuta da voz e outros sons.

Depois de feita uma entrevista com a mãe, o preenchimento da ficha musicoterápica, testificação sonoro-musical, foram traçados os seguintes objetivos: sensibilizar o sujeito para o mundo sonoro através da escuta de sons naturais e artificiais; reconhecer o som da voz humana e a sua própria voz; significar e reconhecer sons do cotidiano e reconhecer os elementos do som: intensidade, duração, altura e timbre.

Foram utilizados sons do próprio corpo, sons de objetos sonoros e sons de instrumentos musicais diversos: tambor, pandeiros, bongôs, xilofone, pratos, triângulos, chocalhos, cocos, ganzás, violão, flauta-doce e o piano. Outros recursos utilizados nas sessões foram: aparelho de som, CDs com gravações de sons de animais, sons de instrumentos musicais, imagens de instrumentos musicais e de outras fontes sonoras.

Inicialmente Ricardo identificou-se com o violão e o piano, pela influência de seu irmão que tocava violão e pela mãe que tocava piano. Nas primeiras sessões Ricardo tocava no piano de forma aleatória, em intensidade média, sem ritmo determinado. Com o decorrer dos atendimentos foi sistematizando pequenos trechos de canções conhecidas como O Bife, Dó, ré, mi, fá e Cai cai balão.

No violão Ricardo colocava a mão em diferentes lugares do instrumento, fazendo experiências sonoras, percebendo as vibrações, isto também acontecia no piano, abria a tampa do piano, para conhecer os mecanismos da parte interna do instrumento. Demonstrou desejo em aprender posições no violão, tocou com facilidade vários acordes, sempre procurando fazê-lo da melhor forma possível.

Nas sessões Ricardo utilizava todas as formas que podia para se comunicar: escrita, desenhos, Libras (língua brasileira de sinais), gestos, sons diversos e a fala. Ao longo das sessões estas formas de comunicação foram ampliando-se verbalmente e musicalmente,

As principais técnicas musicoterápicas utilizadas nas sessões foram: a improvisação, re-criação e a audição.

As principais intervenções utilizadas com Ricardo foram aquelas descritas por Barcellos (1992), como intervenções musicais: intervenção rítmica – que são formas de interagir com o comportamento corporal do paciente, através do ritmo. Intervenções melódicas que são aquelas feitas para esclarecer trechos musicais que emergem, possibilitando que a pessoa possa expressar suas tentativas, desta forma acontece uma "clarificação" da melodia, o que acontecia com melodias conhecidas por Ricardo no piano e as Intervenções corporais – através de gestos, da postura e dos olhares.

Ao final dos doze atendimentos observou-se uma melhora significativa na percepção sonora, reconhecimento dos sons dos instrumentos, sons do ambiente e sons da natureza, maior exploração do mundo sonoro e uma maior verbalização. Ricardo permanece no processo musicoterapico e pretendemos dar continuidade a este estudo.

Conclusões

Os relatos aqui descritos mostraram que a música e seus elementos podem ser uma fonte inesgotável de recursos no trabalho musicoterapêutico com surdos que fizeram implante coclear.

Durante o processo musicoterápico estabelece-se uma relação de confiança e empatia mútua que permite uma relação autêntica entre cliente e terapeuta, ampliando desta forma a abertura de canais de comunicação.

Ricardo experimentou nas sessões de musicoterapia possibilidades de fazer e ouvir música de uma forma singular e diferenciada daqueles ora denominados de "ouvintes". Ao longo das doze sessões de musicoterapia Ricardo tocou instrumentos musicais, cantou, dançou e brincou, parecendo estar imerso em um mundo sonoro significativo e amplo de possibilidades.

Estes resultados evidenciam que a música é essencial ao desenvolvimento de qualquer ser humano e no caso de pessoas com implante coclear pode ser uma terapia que dê sentido ao mundo sonoro, permitindo que a imersão neste contexto sonoro seja feita de forma gradativa, significativa e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ABDI, S. et al. Introducing music as a means of habilitation for children with cochlear implants. *International journal of pediatric otorhinolaryngology*. 2001, p. 105-113. Elsevier.
- BARATTO, A. C. H.; FERNANDES, J. O.; MARTINS, W. Uma Abordagem Musicoterápica junto à crianças deficientes auditivas. 1998, 77p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Musicoterapia) – Setor de Pesquisa e Graduação, Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 1998.
- BARCELLOS, L. R. M. Cadernos de musicoterapia 2. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. Tradução de Mariza Velloso Fernandez Conde. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- HRAC/USP Centrinho. Implante Coclear. Disponível em: http://www.centrinho.usp.br/hospital/profissionais/file/fono_04b.html. Acesso em 28/05/2009.
- LOOI, V.; She, J. The sound of music, as reported by adult cochlear implant users. In: CONGRESSO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 12, 2008, Buenos Aires, Musica, Cultura, Sonido y Salud: Resumos. Buenos Aires: Akadia, 2008.
- OLIVEIRA, J. A. A. Implante coclear. Simpósio, Surdez: implicações clínicas e possibilidades terapêuticas. Ribeirão Preto. Disponível em: http://www.fmrp.usp.br/revista/2005/vol38n3e4/6_implante_coclear.pdf. Acesso em 13/05/2009
- MCDERMOTT, H. J.; LOOI, V. Perception of complex signals, including musical sounds, with cochlear implant. *International Congress Series*. (1273), 2004, p.101-104. Elsevier.
- MORITZ, M. Trilhando caminhos para uma nova escuta: a musicoterapia e o usuário do implante coclear. *Rev. Ponto de Vista*. Florianópolis, n.6/7, p. 115/128, 2004/2005.
- KOELSCH at al. Music perception in cochlear implant users: an event-related potential study. *Clinical Neurophysiology*. (115), 2004. p. 966-972. Elsevier.
- The Cochlear Implant Controversy - CBS News. Disponível em <http://www.cbsnews.com/stories/1998/06/02/sunday/main10794.shtml>. Acesso em 29/05/2009

110 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE UTILIZAM A MÚSICA COM OBJETIVOS TERAPÊUTICOS

José Davison da Silva Júnior¹
Leomara Craveiro de Sá²
Maria Márcia Bacion³

RESUMO

Este trabalho originou-se da dissertação de Mestrado em Música/Musicoterapia, aprovada pela Universidade Federal de Goiás, intitulada "Musicoterapia e Bioética: um estudo da música como elemento iatrogênico – A utilização da música com objetivos terapêuticos em diferentes contextos clínicos na área da saúde". Objetivou-se, nesta pesquisa, analisar a prática de profissionais da saúde que utilizavam a música com objetivos terapêuticos. As categorias foram apresentadas com base nas entrevistas semi-estruturadas realizadas com os sujeitos da pesquisa. Este estudo apontou para a necessidade de se implementar ações no sentido de fortalecer cada vez mais o caráter científico da música utilizada com objetivos terapêuticos nos diversos contextos da área da Saúde.

Palavras-chave: Música; Musicoterapia; Profissionais da Saúde; Bioética; Iatrogenia.

ABSTRACT

This work originated from the dissertation of Master of Music/Music Therapy, adopted by the Federal University of Goiás, entitled "Music Therapy and Bioethics: a study of music as an iatrogenic – The use of music with therapeutic objectives in different clinical contexts in health". The objective of this research, examining the practice of health professionals who used the music with therapeutic objectives. The categories were presented on the basis of semi-structured interviews conducted with the subjects. This study pointed to the need to implement actions to strengthen the increasingly scientific character of the music used for therapeutic purposes in different contexts of the area of health.

Keywords: Music; Music therapy; Bioethics; Health Professionals; Iatrogeny.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos específicos de nossa pesquisa de mestrado foi identificar características das práticas de profissionais da Saúde - psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos, odontólogos - que utilizam a música com objetivos terapêuticos no contexto clínico. Foi dedicado um

¹ Musicoterapeuta e Educador Musical; Mestre em Música/Musicoterapia pela Universidade Federal de Goiás - UFG. E-mail: davisonjr@bol.com.br

² Professora-pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás; Doutora em Comunicação e Semiótica - PUC-SP; Musicoterapeuta Clínica. E-mail: leomara.craveiro@gmail.com

³ Professora Titular da Universidade Federal de Goiás, vinculada a Faculdade de Enfermagem; Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP. E-mail: mbacion@fen.ufg.br